



Elisa Andrea Vilas Boas Borges

**Afinal, o que fazem as
supervisoras acadêmicas?
Explorando os bastidores de uma
comunidade de prática**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a Dr^a Inés Kayon de Miller

Rio de Janeiro
Março de 2007



Elisa Andrea Vilas Boas Borges

**Afinal, o que fazem as supervisoras
acadêmicas? Explorando os bastidores de
uma comunidade de prática**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a
obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-
graduação em Letras do Departamento de Letras do
Centro de teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a Dr^a Inés Kayon de Miller

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof^a Dr^a Lúcia Pacheco de Oliveira

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof^a Dr^a Solange Coelho Vereza

Departamento de Letras Estrangeiras Modernas – UFF

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências
Humanas

Rio de Janeiro, 30 de março de 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Elisa Andrea Vilas Boas Borges

Graduou-se em Licenciatura em Educação Física na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 1989. Fez a Complementação Pedagógica na USU (Universidade Santa Úrsula) em 1994. Cursou a Especialização em Língua Inglesa na PUC-Rio em 1998. Tem participado de congressos nacionais, apresentando trabalhos sobre metodologia do ensino de inglês como língua estrangeira e Prática Exploratória. É professora de inglês e supervisora acadêmica de um instituto de ensino de língua inglesa na cidade do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Borges, Elisa Andréa Vilas Boas

Afinal, o que fazem as supervisoras acadêmicas?
Explorando os bastidores de uma comunidade de prática /
Elisa Andrea Vilas Boas Borges; orientadora: Inés Kayon
de Miller. – 2007.

125 f. : il. (col.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Prática exploratória. 3.
Comunidades de prática. 4. Supervisão acadêmica. 5.
Linguagem no trabalho. 6. Sociolinguística interacional. I.
Miller, Inés Kayon. II. Pontifícia Universidade Católica do
Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD:400

Para Marinho,
Hugo e Sofia,
o ponto de partida de minhas
aventuras exploratórias e o porto
seguro para onde sempre desejo
voltar.

Agradecimentos

Aos meus pais, Antonio e Solange. Obrigada por acreditarem no valor da educação e me ensinarem que, através dela, eu seria capaz de realizar muitos sonhos.

Ao meu marido Marinho, pelo amor expresso diariamente, nos pequenos e grandes atos. Obrigada pelo apoio incondicional que me fortalece e acompanha cada passo do meu caminho.

Aos meus filhos Hugo e Sofia, pela torcida entusiasmada e pela paciência e resignação com que me dividiram com os livros e o computador. Obrigada por me trazerem conforto nos momentos difíceis e me lembrarem sempre o quanto minha vida é feliz.

À minha querida irmã Alessandra, pelo incentivo constante, mesmo distante.

À minha orientadora Inés Miller, pela confiança carinhosa e por todas as palavras certas nas horas exatas. Obrigada por ser uma inspiração como educadora e por ter me apresentado ao mundo maravilhoso da Prática Exploratória.

Às minhas SUPER companheiras que acolheram e incentivaram esta investigação e se dispuseram a embarcar comigo nesta jornada exploratória.

À Daniela, pela revisão cuidadosa, o ombro amigo sempre disponível, e os deliciosos cappuccinos.

À Andreza, por cuidar carinhosamente das crianças, da casa e de mim, quando eu precisei cuidar de minha pesquisa.

À instituição em que trabalho, por me oferecer um contexto tão rico que me motivou a realizar esta pesquisa.

Aos professores que aceitaram participar da Comissão Examinadora, por atenderem prontamente ao nosso convite, minhas homenagens.

À PUC, pela bolsa de isenção acadêmica concedida, e aos professores e funcionários do Departamento de Letras, pela competência e dedicação com que iluminaram minha jornada.

Resumo

Borges, Elisa Andrea Vilas Boas; Miller, Inés Kayon de (Orientadora). **Afinal, o que fazem as supervisoras acadêmicas? Explorando os bastidores de uma comunidade de prática.** Rio de Janeiro, 2007. 125 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa tem por objetivo buscar entendimentos sobre a interação dentro do contexto profissional no qual estou inserida: a equipe de supervisoras acadêmicas de uma instituição de ensino de inglês como língua estrangeira. À luz dos princípios da Prática Exploratória (Allwright, 2001), monitorei atividades nas quais nos engajamos nos bastidores de nossa prática diária, assumindo o papel de pesquisadora praticante inserida no contexto de pesquisa. Os dados foram gerados a partir de CIPEs - Conversas Informais com Potencial Exploratório (Azevedo, 2005), notas de campo e gravações em áudio de reuniões planejadas, conversas informais e da interação diária entre as supervisoras dentro dos ‘cubículos’ do Departamento Acadêmico. A análise dos dados, com base em conceitos advindos da Sociolinguística Interacional, permitiu-me identificar no curso desses diferentes momentos de interação do grupo como se dão: construção de conhecimento e credibilidade profissional, tomadas de decisões e resoluções de problemas, e a construção da identidade do grupo. Ao promover o envolvimento do grupo nessa busca por entendimentos, este estudo acrescentou uma nova dimensão ao nosso ‘fazer supervisão’ no dia-a-dia: um olhar exploratório sobre nossas experiências de participação e não-participação em diferentes comunidades de prática (Wenger, 1998) dentro da instituição.

PALAVRAS-CHAVE

Prática Exploratória, comunidades de prática, supervisão, acadêmica, linguagem no trabalho, Sociolinguística Interacional.

Abstract

Borges, Elisa Andrea Vilas Boas; Miller, Inés Kayon de (Orientadora). **Doing, Being Academic Supervision. Exploring the backstage of a community of practice.** Rio de Janeiro, 2007. 125 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study aims at searching for understandings of the interaction in the professional context I belong to: the team of academic supervisors in an EFL school. Following the principles of Exploratory Practice (Allwright, 2001), I monitored activities in which we engaged in the backstage of our daily practice, adopting the role of a practitioner researcher. Data was generated through potentially exploitable informal conversations (Azevedo, 2005), field notes, and audio recordings of scheduled meetings, informal meetings and the daily interaction inside the supervisors' room. Data analysis, based on concepts of Interactional Sociolinguistics, allowed me to identify, in the supervisors' discourse, how we construct professional knowledge and credibility, make decisions and resolve problems and construct our group identity. By involving the group in this search for understanding, this study has added a new dimension to our daily practice in supervision: an exploratory look at our experiences of participation and non-participation in different communities of practice (Wenger, 1998) inside the school.

KEY WORDS

Exploratory Practice, communities of practice, academic supervision, language at work, Interactional Sociolinguistics.

CONVENÇÕES PARA TRANSCRIÇÃO DE DADOS*

.	(ponto final)	entonação descendente
?	(ponto de interrogação)	entonação ascendente
,	(vírgula)	entonação de continuidade
:	(dois pontos)	indica alongamento da vogal
-	(hífen)	indica interrupção abrupta
<u>palavra</u>	(sublinhado)	sílaba ou palavra enfatizada
[(abertura de colchete)	início de falas sobrepostas
]	(fechamento de colchete)	término de falas sobrepostas
=	(sinal de igual)	elocuções contíguas
...	(três pontos)	pausa não medida
(2 segundos)	(tempo entre parênteses)	pausa medida
(...)	(três pontos entre parênteses)	indica que foi suprimida uma parte da fala ou do diálogo.
()	(parênteses vazios)	trecho incompreensível
(palavra)	(palavra entre parênteses)	dúvida do transcritor
((som de digitação computador))	(parênteses duplos)	comentários do transcritor

*Adaptadas de Sacks, Schegloff & Jefferson (1974)

Sumário

1. Introdução	11
2. Escolhas teóricas	14
2.1 O paradigma de investigação	14
2.2 A Prática Exploratória	15
2.2.1 Prática Exploratória e pesquisa acadêmica	17
2.3 Comunidades de prática	19
2.3.1 Negociando significados	20
2.3.2 Comunidades de Prática e Identidade	22
2.4 A linguagem no trabalho	24
2.5 Sociolingüística Interacional	28
2.5.1 A noção de contexto	28
2.5.2 Esquemas, Enquadres e Alinhamentos	29
2.5.3 O conceito de face	31
2.5.4 O “estado aberto de fala”	32
3. Metodologia	34
3.1 A opção pela Prática Exploratória	34
3.2 Primeiros Passos	35
3.3 O Contexto	37
3.3.1 A Instituição	37
3.3.2 O Departamento Acadêmico	38
3.3.3 As Supervisoras	39
3.4 Monitorando o dia-a-dia no trabalho	43
3.4.1 A Interação do grupo de supervisoras	44
3.4.1.1 A interação dentro dos cubículos	45
3.4.1.2 As reuniões planejadas	46
3.4.1.3 As conversas informais	47
3.4.2 Os registros	47
3.4.2.1 Conversar para entender	48
3.4.2.2 Gravar para entender	49
3.4.2.3 Anotar para entender	51
4. Análise dos registros	52
4.1 Introdução	52
4.2 De professoras a supervisoras	53
4.3 O que as supervisoras fazem?	54
4.4 Co-construindo conhecimento e credibilidade profissional ...	55
4.4.1 “Na verdade, a gente não vai decidir nada aqui.”	55

4.4.2 “Será que isso é um argumento que a gente deva usar?”	61
4.5 Tomando decisões e resolvendo problemas	64
4.5.1 “O que a gente espera ter feito <i>by the end of this meeting?</i> ”	65
4.5.2 O “estado aberto de fala” dentro dos cubículos	71
4.6 Construindo Identidades	84
4.6.1 “Uma coisa é a gente teorizar.... outra coisa é a gente querer que os professores comprem a idéia.” ..	85
4.7 O Olhar Exploratório	89
4.7.1 “Você tinha que tá gravando isso!”	89
4.7.2 “...fica aquele negócio assim- <u>nós</u> e <u>eles</u> ”	90
5. Considerações Finais	98
6. Referências Bibliográficas	102
7. Anexos	106
Anexo 1 – Descrição do cargo das supervisoras	107
Anexo 2 – Princípios da Prática Exploratória	108
Anexo 3 – Transcrições das gravações e glossários	109

Lista de figuras

Figura 1 - Os cubículos do Departamento Acadêmico	39
Figura 2 - A sala da supervisora Letícia	39
Figura 3 - A sala de reuniões	46

Lista de quadros

Quadro 1 – Os registros em áudio	50
Quadro 2 - Organização do “estado aberto de fala” dentro dos cubículos	73